

→ Diagnóstico

Exames como Prova Brasil têm sido utilizados para classificar escolas e alunos, mas especialistas apontam a necessidade de utilizá-los para garantir resultados pedagógicos

Avaliações devem ter impacto no ensino

→ A história recente da educação brasileira mostra que as avaliações diagnósticas em larga escala (Prova Brasil e ENEM principalmente) têm sido utilizadas para uma gama variada de objetivos: classificação (“ranking”) de escolas/alunos, subsídio para reavaliação de políticas educacionais, além de acesso ao ensino superior (no caso do ENEM). Entretanto, apesar dos esforços até aqui empreendidos, ainda há necessidade de um sistema que traduza, de maneira célere e efetiva, os resultados dessas avaliações em um instrumento pedagógico, de forma a auxiliar gestores escolares e corpo docente nas atividades em sala de aula.

De acordo com José Gayoso, Relações Institucionais do Instituto Qualidade no Ensino (IOE), a avaliação é uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para

→ Ações

“Tão importante quanto realizar avaliações e publicar resultados, é a elaboração de estratégia que traduza os resultados

alcançar o principal objetivo da escola: fazer todos os estudantes aprenderem os conteúdos previstos, respeitando o tempo de aprendizagem de cada um. “Ou seja, o importante hoje é encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado dos alunos e oferecer alternativas para uma evolução mais segura”, afirmou.

Contudo, ele pontua que apesar dos avanços proporcionados pelas avaliações diagnósticas em larga escala, como a Prova Brasil/SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), ainda há muito a fazer. “Tão

importante quanto realizar avaliações e publicar resultados para a sociedade, a elaboração de uma estratégia que traduza os resultados da avaliação para ações pedagógicas de cunho prático, considerando as condições em sala de aula, pode contribuir de maneira decisiva na melhora consistente da proficiência dos alunos. Aqui, discentes e docentes podem se beneficiar mutuamente, na medida em que os professores encontram nas avaliações uma oportunidade para reciclar e redimensionar a maneira como o processo de ensino e aprendizagem acontece em sala de aula”, acrescentou José Gayoso.

Em países como Inglaterra, Espanha e Cuba, reflexões sobre o enfoque de análise das avaliações têm permeado as discussões das autoridades educacionais locais. Nesses países, explica José Gayoso, o debate tem

sido constante sobre a função socioeducacional de uma avaliação diagnóstica. “A distinção entre avaliar com o objetivo precípuo de classificar (estabelecer um ‘ranking’ de comparação entre redes municipal/estadual/federal) e avaliar com a intenção de averiguar/compreender variações na proficiência pode ter reflexos decisivos na implantação de uma política pública educacional exitosa”, explicou o especialista.

José Gayoso reforça assim que o desenvolvimento de processos eficazes de aplicação, processamento e devolução dos resultados para as respectivas redes de ensino demandará da gestão pública uma atenção e aprimoramento constantes. “O desenvolvimento e a prática dos conceitos poderão impulsionar a educação pública brasileira rumo a patamares crescentes de qualidade”, frisou.